



MOTTER: Presença Constante Na Ficção Seriada¹

Marly C.B. Vidal (ECA-USP); Jane A. Marques (EACH-USP e ECA-USP);
Maria Cristina Palma Munglioli (ECA-USP)²

Resumo:

O trabalho tem por objetivo ordenar a produção acadêmica e as contribuições de Motter (Profa. Maria Lourdes Motter), especialmente os trabalhos apresentados a Intercom. Registrar como a presença da professora e coerência de seus trabalhos e escritos conduziram vários pesquisadores a se interessarem e a orientarem seus estudos pela mesma linha-mestra – ficção e realidade –, entrecortados por diferentes motivações, mas imbricados pela solidez e pela permanência de sua atuação, proposições e interesses.

Palavras-chave: Motter; ficção; realidade; ficção seriada.

Esquecemos que ao homem cabe não só convencer ao outro homem, mas cativar, ganhar, seduzir, encantar, possuí-lo.³

Foi exercendo o que tendemos a esquecer que a Professora Maria Lourdes Motter desenvolveu, fez crescer e progredir o NP 14 – Núcleo de Pesquisa Ficção Seriada do Intercom, nos anos em que participou e o liderou.

Convenceu-nos, a todos ou a maior parte dos nucleados, e nos fez convictos da importância de se estudar a ficção seriada televisiva, pois produção cultural das mais significativas nestes brasis. Fez-nos cativos, prisioneiros da telinha; seduzidos e aliciados, olhos e ouvidos atentos a toda e qualquer nova, movimento; encantados, mas não dominados, cultivando no distanciamento a leitura crítica. Ganhou-nos pela competência e disponibilidade. Possuiu-nos pela afetividade e, sobretudo, pela ética que marcou sua profícua carreira de mestra de todos nós. Ficou-nos a dever mais tempo sobre a terra da ficção. Poderia ter retardado a partida.

Um pouco da história... na nossa história

Tendo sido credenciada à pós-graduação, em 1996, Motter oferece seu primeiro curso em que a disciplina recebe o nome de *Ficção e História: a Construção da*

¹ Trabalho apresentado no NP 14 – Ficção Seriada do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, de 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

² Marly C.B. Vidal é Doutora pela ECA-USP (myc@uol.com.br); Jane A. Marques é Professora Assistente da EACH-USP e Doutoranda na ECA-USP (janemarq@usp.br); Maria Cristina Palma Munglioli é Doutora pela ECA-USP e Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Telenovela da ECA-USP (cristinapalmamunglioli@gmail.com).

³ BRASIL, Ubiratan. Citando Witold Gombrowick, autor de *Ferdynand*. A leitura na tradição oral, entrevista de Eduardo Piglia a Ubiratan Brasil. *O Estado de S. Paulo*, Caderno 2, 20 ago. 2006, p. D2.



Realidade, iniciando assim seu trabalho de orientação que vai, pouco a pouco, dirigindo-se ao estudo da ficção televisiva: Paulatinamente, vai se constituindo um grupo de orientandos, em torno da pequena-grande mestra, dedicado ao estudo da ficção seriada, principalmente, televisiva, telenovela, minissérie e seriado em seus diversos aspectos, mas sem descurar do rádio.

Participante desde 1995, em 2001, a professora assume a liderança do NP 14 – Núcleo de Ficção Televisiva da Intercom, assessorada pelos pesquisadores Narciso Lobo (UFAM) e Maria Ataíde Malcher (à época na USP, hoje professora na UFPA). À frente do NP 14 permaneceu até 2006. Sua atuação caracterizou-se por ser amigável e aberta, embora cuidadosa e rigorosa. Muito ela produziu, assim como os nucleados a quem sempre priorizou, muitas vezes fazendo-se discreta para que seus pares – era assim que tratava os participantes – no NP emergissem e mostrassem a que tinham vindo. A todos, estreates e veteranos, iniciantes e titulados dispensava o mesmo caloroso e doce tratamento. Polida, bem-humorada e delicada, dela jamais escaparam palavra ou gesto ríspidos. E foi esse espírito que prevaleceu durante toda sua gestão e que foi responsável pela alta produtividade do NP 14.

*(...) considero toda experiência como uma aquisição de saber.*⁴

*A telenovela pode ser considerada no contexto brasileiro, o nutriente de maior potência do imaginário nacional e, mais do que isso, ela participa ativamente na construção da realidade, num processo permanente em que ficção e realidade se nutrem uma da outra, ambas se modificam, dando origem a novas realidades, que alimentarão outras ficções, que produzirão novas realidades.*⁵

Acreditamos ser este o conceito mais adequado para apontar a postura de Motter a respeito da telenovela. Inserida no contexto maior de ficção seriada, foi o recorte escolhido pela pesquisadora para engendrar seu projeto de livre-docência apresentado em 1999 no Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Embrionariamente já se encontrava no conjunto de pesquisa *Ficção e realidade: a telenovela no Brasil; o Brasil da telenovela*⁶, reunindo nove pesquisadores da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo,

⁴ MOTTER, Maria Lourdes. *A casa das sete mulheres*. Intervenção no Seminário Ficção e história: A Casa das Sete Mulheres, ocorrido na ECA-USP, em 2003.

⁵ MOTTER, Maria Lourdes. *Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela*. São Paulo: Alexa Cultural, 2003, p. 174.

⁶ Projeto integrado que teve lugar na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo entre 1995 a 1998.

entre os quais se encontrava a professora. Ao incluir em suas preocupações de pesquisadora a relação da cotidianidade com a telenovela, ela indicia o encaminhamento temático que daria à sua vida de estudiosa da ficção seriada televisiva: a intersecção ficção e realidade. O quanto de ficção a realidade comporta já constataria na notícia, campo em que trafegara por muitos anos. *Do ponto de vista do que chamamos de acumulação histórica da imprensa e da telenovela agendando o noticiário da mídia, com os temas que ela elege para discussão, identificamos múltiplas formas de irradiação com intensidade e alcance variáveis.*⁷ Se na notícia se faz presente a ficção, como esta fica em relação à notícia? Quanto existe de realidade na ficção? Para saber, decidi por uma mudança do lugar de onde ver e analisar a ficção seriada. Mudança de olhar que também evidencia uma atitude típica dos grandes investigadores que não se acomodam à natureza calma das explicações fáceis. O lugar da ficção foi a margem escolhida a partir da qual esse novo olhar era possível tinha um terreno movente e cambiante em que as coisas nem sempre aparentam ser o que são e que podem deixar de sê-lo por meio de palavras e emoções que brotam de personagens, de lugares, de interpretações que vivem e instauram uma nova temporalidade explicada somente pela engenhosidade do escritor, do roteirista. Nesse percurso em que buscava estabelecer as relações entre a ficção e a realidade, Motter tinha como princípio norteador a dialogia ancorada no signo lingüístico que reflete e refrata as diversas dimensões da interação verbal por meio das quais se compõe o ser humano em sua experiência real da vida.

O interesse pela ficção já aparecera anos antes. Embora a imprensa continuasse a ser objeto de suas preocupações acadêmicas na tese de doutorado, o enfoque já indicia mudança de encaminhamento: a relação ficção/realidade. O título é emblemático: *Ficção e História: imprensa e construção da realidade* (1992)⁸. No trabalho, a pesquisadora investigou os relatos da imprensa, em episódios da História (as mortes de Marighella e Lamarca, a tomada da Maria Antônia e a Greve de Osasco), e como esses relatos interferiram na visão dos leitores sobre os acontecimentos para concluir que, da forma como foram construídos, os relatos ganharam contorno de ficção e por isso demandavam novos olhares, novas formas de ouvir e dar som às diversas vozes presentes no interdiscurso polifônico da realidade travestida de ficção. Afinal, *a manhã*

⁷ MOTTER, Maria Lourdes. Telenovela: reflexo e refração na arte do cotidiano. In: Anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação – Intercom, Recife, 1998.

⁸ MOTTER, Maria Lourdes. *Ficção e História: imprensa e construção da realidade*. São Paulo: Arte e Ciência – Villipress, 2001.



*que se tentou tecer ainda não aconteceu, mas a luz balão é a esperança que anima novos cantos que se unem aos fios dos cantos que permanecem em nossos ouvidos.*⁹

A realidade é o celeiro da ficção.¹⁰

Se o registro da imprensa que se propõe claro, conciso e objetivo é contaminado pela ficção, esta deve buscar elementos na realidade para se construir. São esses elementos e a maneira operacional da ficção televisiva em sua relação com a realidade vivida que passam a ser a preocupação da pesquisadora no Projeto Integrado. Daí o nascimento de sua tese de livre-docência: *Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na Telenovela*¹¹. Com olhos voltados para esse objetivo, a professora passa a ‘cooptar’ seus orientandos, e uma palavra tão desgastada foi recuperada e reencontrou seu lugar de forma positiva.

Sua ‘primogênita’¹² trabalha os aspectos dialógicos do texto jornalístico de Marina Colasanti, cruzando realidade e ficção; o primeiro doutor feito pela, a partir de agora, Lourdinha, estuda a intersecção realidade/ficção no programa radiofônico *A Guerra dos Mundos*¹³. E assim, sucessivamente, Lourdinha vai ampliando a discussão de seu tema, fazendo-o presente em dissertações e teses por ela orientadas¹⁴. Corolário de sua atuação, os ‘nucleados’ do NP 14, direta ou indiretamente trabalham sobre o fenômeno, o número de artigos e comunicações cresce e, pouco a pouco, nota-se a orientação para a ficção seriada televisiva, espaço de produção cultural privilegiado pela mestra.

A primeira interferência de Lourdinha no NP 14 – Ficção Seriada ocorre em 1995¹⁵, no XVIII Congresso de Ciências da Comunicação – Intercom & Universidade Federal de Sergipe e configura-se na primeira expressão do que seria sua tese de livre-docência. É uma manifestação de seu interesse e da diretriz que marcaria seu trabalho: o cotidiano como categoria fundamental da realidade do homem e seu desenho na telenovela.

⁹ MOTTER, Maria Lourdes. *Ficção e História: imprensa e construção da realidade*. São Paulo: Arte e Ciência – Villipress, 2001, p. 107.

¹⁰ Entrevista concedida a Débora Menezes e Maria Salete Prado Soares no CCA/ECA/USP em 14 de julho de 2006.

¹¹ MOTTER, Maria Lourdes. *Ficção e Realidade: A construção do cotidiano na telenovela*. São Paulo: Alexa Cultural, 2003.

¹² Termo usado pela professora para designar sua primeira orientanda: Marly Camargo de Barros Vidal. *A dialogia escritural em Marina Colasanti*. Dissertação de Mestrado apresentada ao CCA/ECA/USP, em 2001.

¹³ PIETRARROIA, Fábio Lacerda Soares. *Rádio, ficção e realidade: repensando a “Guerra dos Mundos” de Orson Welles*. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação, apresentada ao CCA/ECA/USP, em 2004.

¹⁴ Ao falecer, em maio de 2007, a professora orientara 7 dissertações de mestrado, 5 teses de doutorado, 6 trabalhos de iniciação científica, 3 trabalhos de conclusão de curso e 32 monografias de conclusão de curso de especialização. Tinha em andamento 5 orientandos: 3 de Doutorado e 2 de Mestrado, todos com trabalhos nessa linha de pesquisa.

¹⁵ MOTTER, Maria Lourdes. *Ficção e História: a construção do cotidiano na telenovela*. In: Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação, Aracaju, 1995.



Ao considerar o cotidiano como categoria fundamental, este se converte em uma espécie de linha-mestra de seu raciocínio em busca das diferentes interferências da realidade na ficção, ou seja, o cotidiano é a realidade de fato e de direito e sua presença na ficção é a marca por excelência dessa interação. Mesmo os grandes e eloquentes fatos da história de um cidadão, de uma comunidade ou de uma nação não deixam de fazer parte do cotidiano, à medida que todos os seres humanos estão nele mergulhados. Acontecidos, esses episódios passam a fazer parte da vida pessoal e/ou coletiva, provocam ou dão origem a novos fenômenos e constituem-se em temas a serem ficcionalizados. É ao enfrentamento desse cotidiano na ficção seriada televisiva que Lourdinha se propôs e levou seus ‘discípulos’ e nucleados do NP 14 a abraçar, objetivando mostrar que a realidade é de fato celeiro da ficção.

O ano de 2004 foi profícuo para a professora. Dois trabalhos são por ela assinados no Lusocom e um no Intercom. Duas de suas orientandas a representam em Covilhã, Portugal, Universidade da Beira, local de realização do evento. Em parceria com Maria Ataíde Malcher, Lourdinha analisa uma novela portuguesa, à época transmitida pela TV Bandeirantes, *Olhos D’Água*. Fazendo parte de um projeto da emissora de disputar posições de liderança, a novela busca um novo público e é transmitida no horário vespertino (16h), lembrando os primórdios da teledramaturgia no Brasil. O trabalho investiga *como a cultura local reage a produtos importados em termos de aceitação e/ou rejeição, influência e estímulo para a criação e comercialização da programação ficcional televisiva*. A proposta consiste em *avaliar a recepção desse novo produto inserido em horário vazio de ficção na grade televisiva e discutir questões como: que interesse tem uma telenovela portuguesa num país que se caracteriza pela excelência do produto; que inovações promete; que trocas ela promove com a brasileira; que apropriações faz do formato televisivo*¹⁶. O trabalho apresentado em Portugal estava em estado embrionário em relação ao apresentado, no final do mesmo ano, o XXVI Congresso de Ciências da Comunicação, realizado em Porto Alegre, pois a telenovela *Olhos D’Água*, objeto do estudo, que estreara em janeiro, estava ainda em seu segundo mês de exibição quando da elaboração daquele primeiro texto. Ao ser apresentado em Porto Alegre, a quantidade de dados já permitira uma análise mais aprofundada e idéias mais bem consolidadas. Hipóteses interessantes emergem desse estudo que poderão

¹⁶ MOTTER, Maria Lourdes. *Portugal / Brasil: a telenovela no entre-fronteiras*. Trabalho apresentado ao NP 14 – Ficção Seriada no Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. In: Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre, 2004.



germinar outros trabalhos, todas convergentes ao cerne das preocupações das pesquisas realizadas pela autora: o cruzamento ficção/realidade.

Paralelamente e bem ao seu estilo agregador e de trabalho em parceria, assina com Maria Ataíde Malcher e Marly C.B. Vidal o texto *Cidade dos Homens e Turma do Gueto: oportunidade de inovações a partir das brechas*, também apresentado no Lusocom. O trabalho lança um olhar que se quer compreensivo, mas não benevolente em relação às duas produções, *visões do outro lado da realidade social, a fala dos menos favorecidos socialmente: Cidade dos Homens e Turma do Gueto*, partindo do princípio de que ambos os seriados *colocam em circulação uma nova linguagem, conseqüentemente novas possibilidades ficcionais televisivas*. A análise leva à percepção da existência de duas formas de narrar com enredos semelhantes. *Cidade dos Homens* encontra brechas para além do que insinua, mostra-se presente, evidencia o cotidiano dos excluídos, mas não destituídos de vida, de dignidade. *Turma do Gueto*, exercitando, de início, tentativas de rupturas com o já conhecido e preconcebido, cai na velha armadilha de mostrar *o negro, o pobre, em situações subalternas, feios e destituídos de inteligência e ética, perdidos para o vício e a malandragem*¹⁷. A autoria persiste na idéia de que os seriados em questão são representações de ‘guetos’ em que é possível verificar a presença de uma expressão cultural outra, oposta à cultura oficial representada pelo branco, burguês, bem-nascido, bem-escolarizado, que mora e come bem e tem acesso à televisão fechada.

*Telenovela e realidade social: algumas possibilidades dialógicas*¹⁸, em parceria com Daniela Jakubaszko, doutoranda, uma das ‘meninas da Lourdinha’, é apresentado ao NP 14, no XXVIII Intercom, em 2005, na cidade do Rio de Janeiro. No título, o trabalho denuncia claramente a linha seguida pela pesquisadora: a realidade, agora definida como social. O trabalho propõe categorias *para avaliar diferentes graus de enfrentamento e focalização de temas sociais nas telenovelas*, buscando detectar possíveis interações entre *a telenovela e a vida social brasileira no processo de incorporação, aceleração e transformações das práticas e experiências cotidianas*. Trabalho construído de forma teórica bastante sólida traz preciosas contribuições para pesquisadores e estudiosos de ficção televisiva. De forma bastante esclarecedora, a

¹⁷ MALCHER, Maria Ataíde; VIDAL, Marly CB.; MOTTER, Maria Lourdes. *Cidade dos Homens e Turma do Gueto: oportunidade de inovações a partir das brechas*. In: Anais do VI Lusocom – Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã, Portugal, 2004.

¹⁸ MOTTER, Maria Lourdes; JAKUBASZKO, Daniela. *Telenovela e realidade social: algumas possibilidades dialógicas*. Trabalho apresentado ao NP 14 – Ficção Seriada no Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. In: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre, 2004.



autoria discute e conceitua, dentro do contexto do objeto estudado, expressões e termos como *temas de importância social, tema e temática* e de modo didático os exemplificam ao mesmo tempo em que os constroem como categorias que se desdobram em sub-contextos (debate intenso, debate presente, pequenas inserções) que por seu turno abrigam outras categorias: tematização, denúncia, discussão, crítica, contribuição, mostração, lembrança, questionamento. O final desse trabalho é uma profissão de fé: *que cada vez mais a telenovela possa encontrar caminhos que levem ao seu aprimoramento e ao fortalecimento do diálogo que mantém com o cotidiano.*

Em *Os limites do merchandising social na telenovela brasileira*, também em parceria com Jakubasko, Lourdinha propõe-se a discutir a inquietante e controversa presença do *merchandising social* na telenovela. Para isso, a autora estuda os conceitos de *merchandising* e seus desdobramentos ao mesmo tempo em que os questiona, assim como ao consenso formado sobre o que seria realmente o *merchandising social*, seus modos de criação, inserção e atuação. Numa visão crítica, as autoras *recuperam a história desse formato televisivo, os méritos alcançados em algumas campanhas*. Mas não hesitam em concluir com um conceito próprio do que seja *merchandising social* e resguardando o *mérito do autor que articula as dimensões social e melodramática da telenovela*.¹⁹

A disponibilidade de espírito, característica de um pesquisador, leva Lourdinha a investigar questões relacionadas à linguagem e à estética das produções seriadas. Sem perder o foco realidade/ficção, o último trabalho apresentado no NP 14, no XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em parceria com Maria Cristina Palma Munglioli, discute o *remake* nas produções seriadas sob a perspectiva da recuperação do *já escrito* e do *já visto* não como repetição e reprodução, mas *inserido numa nova obra que leva em consideração novos contextos sócio-culturais e de produção*.²⁰

A preocupação com a linguagem e a produção de significado estimulam Lourdinha a desafiar seus orientandos ao trabalho com as minisséries, vistas como desdobramentos, portanto outros produtos da telenovela, e propícias, por suas

¹⁹ MOTTER, Maria Lourdes; JAKUBASZKO, Daniela. *Os limites do merchandising social na telenovela brasileira*. Trabalho apresentado ao NP 14 – Ficção Seriada no Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. In: Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília, 2006.

²⁰ MOTTER, Maria Lourdes, MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. *Serialidade: o prazer de re-conhecer e pré-ver*. Trabalho apresentado ao NP 14 – Ficção Seriada no Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. In: Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília, 2006. Esse texto com pequenas atualizações estará na *Commmunicare*, São Paulo, ed. 6, n. 2, 2007 (no prelo).

características, a mais ousadia e mesmo experimentação de linguagem. Duas teses de doutorado²¹ nascem desse desafio e artigos apresentados ao NP 14 e que fazem parte do acervo. Olhando além, Lourdinha, através de seus ajudadores no NP 14, arrebanha para a discussão da serialidade enfatizando a linguagem, os nucleados. Nesse esforço de análise da linguagem das produções televisivas, vários artigos foram produzidos e apresentados em Congressos da Intercom, alguns posteriormente editados em revistas científicas e que enriquecem o currículo da mestra.

*(...) ‘temas de importância social’ são aqueles que, em determinado momento histórico, refletem inquietações, geram questionamentos e propõem problemas a serem pensados, definidos, resolvidos pelo ambiente social em que circulam.*²²

Ainda no âmbito da Intercom, Lourdinha, no início de 2007, em co-autoria com Maria Cristina Palma Munglioli, tem trabalho selecionado para o Colóquio Brasil-Chile cujo tema é telenovela. O texto *Gênero teledramatúrgico: entre a imposição e a criatividade – um breve retrospecto* procura estudar

*(...) o papel articulador do gênero teledramatúrgico, que atua não apenas como mapa ou como modelo prescritivo, mas também como modelo interpretativo de um mundo construído à semelhança da realidade. O gênero torna-se chave de entendimento do mundo.*²³

Dessa forma, gênero, realidade e ficção se interpenetram e fornecem ao telespectador uma interpretação possível do difícil cotidiano da maioria dos brasileiros que têm na televisão sua única fonte de entretenimento e lazer. A ficção televisiva, não inocentemente, acolhe e socorre os desejosos de fazer o “Brasil se conhecer” por meio da televisão e, com base nesse objetivo

*(...) constrói interpretações diferentes que se concretizarão pelo estabelecimento de um gênero televisual orientado no sentido de proporcionar mais que emoção, proporcionar talvez uma outra perspectiva de enxergar a sociedade e as instituições brasileiras.*²⁴

²¹ MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. *Minissérie Grande Sertão: Veredas: gêneros e temas construindo um sentido identitário de nação*. Tese de Doutorado apresentada ao CCA/ECA/USP, em 2006. VIDAL, Marly CB. *Do passado arcaico ao presente global na minissérie O Auto da Compadecida: apropriação e recriação: do teatro de Suassuna à televisão de Guel Arraes*. Tese de Doutorado apresentada ao CCA/ECA/USP, em 2006.

²² MOTTER, Maria Lourdes; JAKUBASZKO, Daniela. *Telenovela e realidade social: algumas possibilidades dialógicas*. Trabalho apresentado ao NP 14 – Ficção Serialada no Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. In: *Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Porto Alegre, 2004.

²³ Em razão dos problemas ocasionados pelo caos no sistema aéreo do Brasil, as autoras não puderam comparecer ao evento. MOTTER, Maria Lourdes; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. *Gênero teledramatúrgico: entre a imposição e a criatividade – um breve retrospecto*. Trabalho apresentado ao *I Colóquio Brasil-Chile de Ciências da Comunicação: Telenovela*, Santiago, Chile, abril 2007.

²⁴ MOTTER, Maria Lourdes; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. *Gênero teledramatúrgico: entre a imposição e a criatividade – um breve retrospecto*. Trabalho apresentado ao *I Colóquio Brasil-Chile de Ciências da Comunicação: Telenovela*, Santiago, Chile, abril 2007.

Assim, com base nos temas e nas temáticas sociais tratados pela ficção televisiva, muitos de seus trabalhos se caracterizaram pela compreensão da realidade como foco da trama ficcional, realidade essa presente tanto no discurso ficcional quanto na realidade ficcionalizada. A construção de uma linha de pesquisa se delineava claramente, principalmente pelos trabalhos em co-autoria. Certamente muito mais apoiada na telenovela, mais do que em outros gêneros ficcionais televisivos, no entanto, sempre preocupada com a repercussão, com as trocas e as propostas de pautas permitidas e propiciadas entre os diferentes veículos e emissoras.

Ensinando a ler telenovelas e o mundo

A forte presença de sua veia de pesquisadora, mantinha olhar atento às críticas nem sempre favoráveis ou adocicadas que a imprensa dá a esse gênero, a quem também sempre atendeu, com a fluidez de sua fala e o reconhecimento de quem fala de algo que conhece bem: *Nem sempre a telenovela foi vista com bons olhos, muito menos como instrumento pedagógico, ao contrário, era tida como produto menor, alienado e alienante.*²⁵

Além das temáticas sociais, Lourdinha também conduziu boa parte de seus trabalhos abordando personagens (heróis ou vilões), todos que tinham voz no desenrolar de cada capítulo e de cada trama eram sempre analisados, inclusive os que ficavam à margem dos principais galãs.²⁶ Na construção dos personagens, alguns não eram centrais, mas as iniciativas de dar voz à ‘periferia’²⁷ também mereciam sua atenção.

A preocupação com o cotidiano, como já abordado, está registrada nas diretrizes com que encaminhava seus trabalhos, às vezes priorizando alguma história em particular, às vezes discorrendo sobre as tramas, as abordagens que confluíam para uma linguagem audiovisual que se metamorfoseava e transformava fatos históricos, de época ou contemporâneos na realidade próxima e vital para a construção de um sentido identitário de uma nação cujas primeiras cenas não são as dos grandes romances da literatura nacional, mas as da linguagem fragmentária e provisória da ficção televisual.

²⁵ MOTTER, Maria Lourdes; JAKUBASZKO, Daniela. *Os limites do merchandising social na telenovela brasileira*. Trabalho apresentado ao NP 14 – Dicção Seriada no Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. In: Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília, 2006.

²⁶ MOTTER, Maria Lourdes. *Ficção e História: a construção do cotidiano na telenovela*. Trabalho apresentado ao GT 21 – Ficção Televisiva e Seriada no Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. In: Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Sergipe, 1995.

²⁷ MALCHER, Maria Ataíde; VIDAL, Marly CB.; MOTTER, Maria Lourdes. *Cidade dos Homens e Turma do Gueto: oportunidade de inovações a partir das brechas*. In: Anais do VI Lusocom – Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã, Portugal, 2004.



Além das temáticas sociais, das tramas e das abordagens de cada autor, a forma, a estrutura própria das telenovelas – da serialidade, a peculiaridade em produzir e reiterar estereótipos – foram muito analisadas em seus trabalhos.²⁸ Os estereótipos estiveram presentes como resultados de suas pesquisas, dedicando boa parte de sua produção ao entendimento de sua implicação na vida cotidiana.

Como fruto de sua formação na área da linguagem e das ciências da comunicação também se dedicou ao estudo das abordagens definidas pela autoria e direção das telenovelas, bem como dos traços lingüísticos com que os personagens eram construídos e apresentados. Também nesse aspecto lingüístico tem-se novamente sua percepção de como os estereótipos eram delineados e de como determinados personagens passavam a figurar prioritariamente através dos conflitos ao longo da história. Conflitos esses que estavam na expressão facial das personagens que, vividas por atores competentes, transformavam a falta de palavras numa aula de interpretação em que o não-verbal contém o verbal e o redimensiona conforme demonstrou Irene Rosa Gentilli²⁹, uma de suas orientandas.

A partir do diálogo estabelecido com a realidade, Lourdinha analisa o *debate de amplitude nacional*, que a telenovela oferecia como espaço para que todos pudessem manifestar sua opinião e percepção *sobre questões de interesse da 'polis'*. Temas centrais de telejornais, levados ao ar no decorrer das tramas ficcionais de telenovelas, ou em sentido contrário (das telenovelas para os telejornais), também a faziam observar com dedicação esse gênero ficcional televisivo.³⁰

Lourdinha, de maneira constante, cuidou de registrar o reflexo e refração da realidade com a ficção, construindo uma diretriz não apenas para seus estudos, mas para vários pesquisadores com os quais compartilhou seus conhecimentos e experiência de vida, particularmente, com estas autoras que, talvez, pela proximidade e facilidade de contato, serviu de modelo não apenas pela seriedade devotada ao trabalho acadêmico e às atividades de professora, mas também pelo encantamento e pela paixão que dedicava a cada novo estudo, da mesma forma que esperava por um novo capítulo ou uma nova história.

²⁸ MOTTER, Maria Lourdes. *Telenovela, Cotidiano, Educação e Crítica*. Trabalho apresentado ao GT 21 – Ficção Televisiva e Seriada no Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. In: Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 1999.

²⁹ GENTILLI, Irene Rosa. *A expressão não-verbal do discurso verbal da telenovela 'Terra Nostra'*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), São Paulo: ECA-USP, 2000.

³⁰ MOTTER, Maria Lourdes. *Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela*. In: Anais do VI Lusocom - Congresso de Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa, São Vicente, 2000.



Seus trabalhos hão de permanecer no NP pela profícua produção e contribuição aos estudos de ficção e às autoras (deste breve e incompleto retrospecto) pela possibilidade de manter acesa a chama que sempre motivou seu trabalho: o compromisso da permanência em perfeita harmonia e a leveza de sua atuação.

Ficha técnica e indicadores de produção de Maria Lourdes Motter:³¹

- Bacharelado e Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa e Literatura e em Lingüística) pela FFLCH-USP.
- Mestrado em Lingüística pela FFLCH-USP.
- Doutorado e Livre-Docente em Ciências da Comunicação pela ECA-USP.

Projetos de pesquisa:

- 2001-2007: Telenovela e preconceito
- 1998-2001: Pesquisa nacional sobre os egressos do curso de pós-graduação
- 1995-1998: Projeto integrado: Ficção e realidade: a telenovela no Brasil; o Brasil na telenovela
- 1995-1998: Ficção e realidade: a construção do cotidiano na telenovela

Produção acadêmica:

- 23 artigos em periódicos especializados e 2 no prelo
- 11 capítulos de livros e 7 livros publicados
- 57 trabalhos em anais de eventos.

Orientações:

- 7 dissertações de mestrado
- 5 teses de doutorado
- 6 trabalhos de iniciação científica
- 3 trabalhos de conclusão de curso
- 32 monografias de conclusão de curso de especialização.

³¹ Dados obtidos no currículo Lattes da Profa. Maria Lourdes Motter, atualizado em 08/03/2007. Para mais informações acessar: <<http://lattes.cnpq.br/9814027447245748>>.



Bibliografia da Profa. Maria Lourdes Motter:

MOTTER, Maria Lourdes. A incidência da variável Estado nos artigos do NP Ficção Seriada. In: Anais do *XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Brasília, 2006.

_____. Portugal / Brasil: a telenovela no entre-fronteiras. In: Anais do *XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Porto Alegre, 2004.

_____. *Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela*. São Paulo: Alexa Cultural, 2003.

_____. 10 Anos de GT de Telenovela e 3 de NP de Ficção Seriada: um balanço da produção, avaliação da fase NP e metas para o próximo triênio. In: Anais do *XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Belo Horizonte, 2003.

_____. *Ficção e História: imprensa e construção da realidade*. São Paulo: Arte e Ciência – Willipress, 2001.

_____. *Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela: um percurso metodológico*. In: Anais do *Congresso de Ciências da Comunicação dos países de língua portuguesa*, São Vicente, 2000. Comunicação intercultural: 500 anos de mestiçagem luso-afro-ásio-brasileira.

_____. *Ficção e realidade: telenovela, um fazer brasileiro*. In: Anais do *XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Manaus, 2000.

_____. Telenovela: documento de época? Lugar de memória? In: Anais do *X Encontro Latino-Americano de Faculdades de Comunicação Social*, Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social - FELAFACS, São Paulo, 2000.

_____. Telenovela, cotidiano, educação e crítica. In: Anais do *XXII Congresso de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Rio de Janeiro, 1999.

_____. Telenovela: reflexo e refração. In: Anais do *XXI Congresso de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Recife, 1998.

_____. Ficção televisiva seriada: cinco anos de história e produção. In: Anais do *XX Congresso de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Santos, 1997.

_____. Histórico e análise da produção do GT Ficção Televisiva Seriada desde sua fundação. In: Anais do *XX Congresso de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Santos, 1997.

_____. O Fim do Mundo: ordem e ruptura. In: Anais do *XIX Congresso de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Londrina, 1996.

_____. *Ficção e História: a construção do cotidiano na telenovela*. In: Anais do *XVIII Congresso de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Aracaju, 1995.



Em co-autoria:

MALCHER, Maria Ataíde; VIDAL, Marly Camargo de Barros; MOTTER, Maria Lourdes. Cidade dos Homens e Turma do Gueto: oportunidades de inovações a partir das brechas. In: Anais do *VI Lusocom - Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã*, Covilhã, 2004.

MOTTER, Maria Lourdes; JAKUBASZKO, D. Os limites do ‘merchandising’ social na telenovela brasileira. In: Anais do *XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Brasília, 2006.

_____. Temas de importância social na telenovela e seus diferentes graus de enfrentamento: categorias que podem contribuir com a pesquisa de ficção televisiva. In: Anais do *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Rio de Janeiro, 2005.

MOTTER, Maria Lourdes; MALCHER, Maria Ataíde. Portugal / Brasil: a telenovela no entre-fronteiras. In: Anais do *VI Lusocom - Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã*, Covilhã, 2004.

MOTTER, Maria Lourdes; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Gênero teledramatúrgico: entre a imposição e a criatividade – um breve retrospecto. Trabalho apresentado ao *I Colóquio Brasil-Chile de Ciências da Comunicação: Telenovela*, Santiago, Chile, abril 2007

MUNGIOLI, M. C. P.; MOTTER, Maria Lourdes. Serialidade: o prazer de re-conhecer e pré-ver. In: Anais do *XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Brasília, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ubiratan. Citando Witold Gombrowick, autor de *Ferdydurke*. A leitura na tradição oral, entrevista de Eduardo Piglia a Ubiratan Brasil. *O Estado de S. Paulo*, Caderno 2, 20 ago. 2006, p. D2.

GENTILLI, Irene Rosa. *A expressão não-verbal do discurso verbal da telenovela 'Terra Nostra'*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), São Paulo: ECA-USP, 2000.

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. *Minissérie Grande Sertão: Veredas: gêneros e temas construindo um sentido identitário de nação*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), São Paulo: ECA-USP, 2006.

PIETRAROIA, Fábio Lacerda Soares. *Rádio, ficção e realidade: repensando a “Guerra dos Mundos” de Orson Welles*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), São Paulo: ECA-USP, 2004.

VIDAL, Marly Camargo de Barros. *Do passado arcaico ao presente global na minissérie O Auto da Compadecida: apropriação e recriação: do teatro de Suassuna à televisão de Guel Arraes*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), São Paulo: ECA-USP, 2006.

_____. *A dialogia escritural em Marina Colasanti*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), São Paulo: ECA-USP, 2001.